

29-A: Umha lição do estudantado combativo perante a decadência das juventudes autonomistas

AGIR :: 01/05/2008

a Assembleia Local de AGIR em Compostela recebe com esperanças e satisfação esta demonstração de força por parte de quem durante um curso inteiro trabalhamos por um ensino GRATUITO, PÚBLICO, DE QUALIDADE, GALEGO E ANTIPATRIARCAL

A greve de 29-A, convocada unilateralmente polos CAF, contou desde os dias prévios com o apoio de AGIR, que se saldou com umha manifestação do estudantado mais combativo perante o fracasso estrepitoso da estratégia divisória e sectária da mocidade do BNG.

Agitação prévia

Vários grupos de estudantes de AGIR participáron em colagens e repartos de panfletos em liceus da cidade compostelana, enquanto a presença nos mesmos de qualquer outra iniciativa estudantil era simplesmente nula.

Além do mais, a manhã do mesmo dia amanhecia com várias pintadas na USC, assinadas pola nossa organização, e umha intensa colagem nos três Câmpus da capital do País.

AGIR demonstrou a capacidade do estudantado comprometido sem oportunismos para pôrmos na cena mediática -boa acolhedora da propaganda autonomista- umha reacção que superou pola esquerda e sem grandes dificuldades o derrotismo e as incapacidades dumha organização histórica, os CAF, que tem vindo a sumir-se no clientelismo político dominante nas instituições académicas e ao mais rançoso seguidismo das consignas governativas, ignorando o trabalho diário na Universidade doutras organizações e plataformas.

Greve de professorado e mobilização

Às 11h45 da manhã de hoje, umhas 4.000 pessoas segundo a CIG, entre elas muito alunado do INEF da Corunha e com a participação de membros de AGIR, saía com um ligeiro atraso da Praça do Toural da cidade velha compostelana, dirigindo-se até os prédios autonómicos em Sam Caetano onde, perante as dependências da Conselharia da Educação, encerravam um acto paralelo à greve nacional contra a diminuição horária em ensino meio, aprovado por decreto autonómico, de Educação Física, Filosofia e História.

A marcha foi convocada polos sindicatos CIG e STEG, que levam às ruas assim o descontento profissional polas decisões impopulares e ditatoriais dum governo autonómico que rege o ensino segundo os interesses do capital, banindo e/ou recortando horas a matérias nom "produtivas" para o mercado laboral, enquanto que outras, como Religiom, continuam amparadas polo poder pretensamente laico do Estado.

Greve estudantil e mobilização

Posteriormente, e na mesma Praça do Toural, começaram a congregar-se jovens estudantes até alcançar um número aproximado de 150-200. Umha faixa da nossa organização, atrás dumha luzida faixa da Assembleia de Filologia, punha o toque reivindicativo perante as três faixas levadas polos CAF e Galiza Nova. Mesmo juntas, apenas se vírom apoiadas por mais gente do que a sua própria filiação.

Com gritos de "Senén Barro, demissom", "O ensino é um direito, nom um negócio" ou o salientável "Nós organizadas, vós subvencionadas", passárom os minutos até às 12h15, quando à cabeceira dumha marcha que levou @s presentes da Praça do Toural até à Praça do Pam saía o estudantado de Filologia (sob a legenda "Nom a Bolonha"), seguido imediatamente polo cortejo independentista e socialista encabeçado pola legenda "Contra a elitização do ensino", escolhida por AGIR.

Perante a magnitude da sua derrota simbólica e material, os CAF ficárom na Praça do Toural sem secundar a mobilização que eles/as próprias se prometiam. Entende-se que o estalo de se verem numha marcha acompanhad@s por um cortejo independentista maior nem lhes convém nem, se calhar, lhes esteja permitido por questons de 'marketing' partidista. Apenas dez minutos depois, CAF e Galiza Nova abandonavam o lugar dando por finalizado um estrepitoso fracasso que demonstra a sua nula referencialidade entre o movimento estudantil compostelám.

Vários e várias companheiras da Assembleia Geral unírom-se com reparto de panfletos, num percurso pola cidade velha que parou numhas dependências do Banco Santander para gritar "Fora empresa da Universidade". Também se coreárom cánticos habituais como "In-de-pen-dên-cia" ou "Aqui está, aqui se vê, o estudantado galego em pé".

Breve conclussom

Após um ano apostandomos na auto-organização assemblear, sem esquecer em nengum momento o intenso trabalho militante, a Assembleia Local de AGIR em Compostela recebe com esperanças e satisfação esta demonstração de força por parte de quem durante um curso inteiro trabalhamos por um ensino GRATUITO, PÚBLICO, DE QUALIDADE, GALEGO E ANTIPATRIARCAL, sem subsídios, mas sem complexos; sem loas nem apoios mediáticos, mas dando a cara; sem recompensas materiais, mas com entusiasmo revolucionário; sem protagonismos desmerecidos, mas com compromisso real; sem greves próprias, mas com a capacidade de atrair sob a senha da combatividade e a luta ao estudantado consciente.

Assim seguiremos o que resta de curso, e os que faltam por vir.

CONTRA A ELITIZAÇÃO DO ENSINO:
NEM TAXAS, NEM PREÇOS PÚBLICOS, NEM MERCANTILIZAÇÃO!!

https://www.lahaine.org/mm_ss_est_esp.php/29_a_umha_licom_do_estudantado_combativo